



portalbenews.com.br

ARTIGO Luiz Guimarães reflete sobre o instinto que leva as tartarugas marinhas a retornarem ao local de seu nascimento, simbolizando o ciclo da vida ▶ **p9**

ESTILO BE Com dois programas no ar e um em fase de testes na Rede BE News, jornalista Vanessa Martins fala em entrevista sobre a nova fase na carreira ▶ **p12**



Rodrigo Borthagaray



MERCOSUL EXPORT 2024

Parcerias e inovação guiam o futuro da infraestrutura no bloco

Último dia do fórum internacional no Uruguai foi marcado por palestras e debates. Próxima edição será no Paraguai ▶ **p6 a p8**

Ricardo Stuckert/PR



Gov. entrega viadutos e garante ter resolvido o maior gargalo logístico do RS ▶ **p3**

PARCERIA Wilson Sons e Vale fecham acordo para docagem em estaleiro no Porto de Santos ▶ **p4**

RIO DE JANEIRO PortosRio registra alta de 23% na movimentação de cargas no primeiro semestre ▶ **p5**

OPINIÃO “Para botar o bloco na água”, reflexão de Adilson Luiz Gonçalves ▶ **p10**

EDITORIAL

Modernização e inovação nos portos - um imperativo

A segunda edição do Mercosul Export, evento do Grupo Brasil Export e que foi concluído nessa sexta-feira, dia 16, em Montevideu, no Uruguai, trouxe à tona um tema de fundamental importância para o futuro da logística e do comércio internacional: a modernização e a inovação nos portos. A discussão sobre a implementação de novas tecnologias e a busca por maior eficiência nas operações portuárias demonstra a crescente necessidade de adaptar os complexos portuários às demandas de um mercado global cada vez mais competitivo e exigente.

A experiência de países como Singapura, que se destaca pela excelência de seu porto, fato citado no debate sobre inovação, serve como um farol para os países do Mercosul. A adoção de tecnologias como a dos sistemas de auxílio eletrônico à navegação e a de automação de processos podem trazer inúmeros benefícios, como a redução de custos operacionais, a melhoria da segurança e a otimização da utilização dos recursos.

No entanto, a modernização dos portos não se limita à adoção de novas tecnologias. É preciso, também, investir em infraestrutura, capacitar os profissionais e adaptar a legislação para que as novas soluções possam ser implementadas de forma eficiente e segura.

A questão jurídica, levantada durante o debate pelo diretor-presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, é um exemplo dos desafios que precisam ser superados para a modernização dos portos. A complexidade dos contratos para a implantação desses processos e a necessidade de garantir a segurança jurídica são fatores que podem atrasar a implementação de novas tecnologias.

É fundamental que os governos e as autoridades portuárias trabalhem em conjunto para criar um ambiente favorável à inovação. Isso inclui a simplificação dos processos burocráticos, a oferta de incentivos fiscais para investimentos em tecnologia e a criação de parcerias com o setor privado.

A modernização dos portos é um processo contínuo que exige um grande esforço de todos os envolvidos. Ao investir em tecnologia e inovação, os portos brasileiros e dos demais países do Mercosul poderão aumentar sua competitividade, atrair novos investimentos e contribuir para o desenvolvimento econômico do bloco econômico.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 6 Painel aborda modernização portuária com foco em inovação e segurança

HUB

- 3 Amport espera queda na movimentação de grãos vegetais na região amazônica

NACIONAL

- 3 "Resolvemos o maior gargalo logístico do RS", diz Renan ao entregar viadutos

REGIÃO SUDESTE

- 4 Wilson Sons e Vale fecham acordo para docagem no Porto de Santos
- 5 PortosRio registra alta de 23% na movimentação de cargas no 1º semestre

MERCOSUL

- 7 Campos defende logística como motor do desenvolvimento econômico

Uruguai reafirma abertura para parcerias em projetos de infraestrutura

- 8 "Uruguai tem potencial de exportar derivados de hidrogênio verde"

Próxima edição do Mercosul Export será no Paraguai

OPINIÃO

- 9 "Ciclo da vida e da morte", por Luiz Dias Guimarães
- 10 "Para botar o bloco na água", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- 12 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista

Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



Impacto da seca

A forte seca nos rios da região amazônica, neste ano, levou a Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (Amport) a esperar uma queda na movimentação de grãos vegetais nos portos locais. Em 2023, foram movimentados 53 milhões de toneladas de grãos nos portos amazônicos, alta de 19% em relação a 2022. Segundo Flávio Acatauassú, presidente da Amport, o resultado do ano passado já foi afetado pelos problemas climáticos enfrentados no Mato Grosso. Mesmo durante o período de cheias, o volume de grãos embarcados foi inferior ao registrado em 2022.

Inauguração em Pernambuco

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, estará em Petrolina (PE) nessa segunda-feira, dia 19, para inaugurar a reforma e a ampliação do aeroporto local. A cerimônia de conclusão das obras da Fase 1-B do terminal aeroviário ocorrerá às 11h30 com a presença também de autoridades nacionais, como o secretário de Aviação Civil, Tomé Franca, e representantes da CCR Aeroportos, concessionária da instalação. O investimento nas melhorias do aeroporto chegou a R\$ 56 milhões.

Agenda em São Paulo

E na quarta-feira, dia 21, o ministro Sílvio Costa Filho estará em São Paulo, na B3, a bolsa de valores paulista, para o primeiro leilão de terminais portuários do ano. Estarão em disputa cinco instalações: três no Porto de Recife (PE), uma no Rio de Janeiro (RJ) e uma em Rio Grande (RS). Os investimentos previstos nessas unidades, que serão arrendadas por dez anos, sem prorrogação, devem chegar a R\$ 78,3 milhões.

Em Santos

Costa Filho seguirá para Santos no dia seguinte, quinta-feira, para a inauguração do viaduto do cluster de celulose do Porto de Santos, nas proximidades do terminal da Eldorado Brasil. O evento ocorrerá às 10 horas. As obras levaram 22 meses e custaram R\$ 139 milhões.

Alta no PIB

A economia brasileira apresentou um crescimento de 1,1% no segundo trimestre do ano, na comparação com o trimestre anterior, segundo a pesquisa Monitor do PIB, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada nessa sexta-feira. De acordo com o estudo, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro somou R\$ 5,437 trilhões, em valores correntes no segundo trimestre. Na comparação com o segundo trimestre de 2023, a alta chegou a 2,9%, de acordo com a FGV. A taxa acumulada em 12 meses é de 2,3%. Somente as exportações cresceram 6,4%, na comparação com o mesmo período de 2023.

“Resolvemos o maior gargalo logístico do RS”, diz Renan ao entregar viadutos

Ministro dos Transportes participou, ao lado do presidente Lula, da inauguração do Complexo da Scharlau, na Grande Porto Alegre

Ricardo Stuckert/PR



O Complexo de Viadutos da Scharlau, em São Leopoldo, inclui duas novas alças e o alargamento das pistas de acesso, ampliando a capacidade de fluxo de veículos no viaduto

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebnews.com.br

Foi entregue na sexta-feira (16) o Complexo de Viadutos da Scharlau, em São Leopoldo, na Grande Porto Alegre (RS). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ministro dos Transportes, Renan Filho, participaram da inauguração do empreendimento, por onde passam diariamente cerca de 140 mil condutores, incluindo moradores, turistas, prestadores de serviço e caminhoneiros.

A megaestrutura recebeu investimentos de R\$ 80 milhões do Governo Federal e foi realizada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit). O projeto inclui duas novas alças e o alargamento das pistas de acesso, ampliando a capacidade de fluxo de veículos no viaduto, que agora

conta com três faixas em cada sentido.

De acordo com o Governo Federal, a entrega do Complexo da Scharlau resolve o maior gargalo logístico do Rio Grande do Sul. O novo viaduto está localizado no entroncamento da BR-116/RS com a BR-240/RS, sendo um ponto de passagem tanto para quem acessa Porto Alegre quanto para quem segue em direção a Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Gramado e Canela, importantes polos econômicos e turísticos do estado.

“Esse era o principal estrangulamento. Resolvemos hoje o maior gargalo logístico do Rio Grande do Sul. Pouco mais de um ano depois do início das obras, entregamos. Parabéns aos servidores do Dnit, que realizaram esse trabalho. Tanto de resgate e reconstrução, quanto de construção nessas obras da Scharlau”, destacou o ministro Renan Filho, enquanto vestia o boné do órgão responsável pela execução do projeto.

O presidente Lula, que cumpriu uma extensa agenda

com ministros no Rio Grande do Sul ao longo do dia, reforçou o compromisso do Governo Federal com o estado após a tragédia climática ocorrida entre abril e maio deste ano. “Não era necessário acontecer o que aconteceu nesse desastre. Antes da enchente, já tínhamos começado o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Não queria inventar a obra que seria importante para cada região, queria saber de cada governador. Trouxemos os investimentos para ajudar o estado assim, ouvindo. Nós estamos recuperando a dignidade desse povo agora, reconstruindo e construindo o que é necessário”, afirmou.

O vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza, elogiou o trabalho realizado para a conclusão da obra. “Essa relação de alto nível entre governo estadual e federal melhora a vida das pessoas. Quero cumprimentar, reconhecer e agradecer sempre que o Governo Federal faz entregas importantes para a população. Esta é uma delas”.

As obras do Complexo Scharlau fazem parte de um projeto maior de melhoria em segurança e tráfego na BR-116/RS. Ao longo de 38,5 km da rodovia, estão incluídas ações de revitalização em 7 km das Avenidas Guilherme Schell e Ernesto Neugebauer, que são importantes ligações entre Canoas e Porto Alegre. As intervenções abrangem sete cidades, e o Governo Federal prevê um aporte total de R\$ 577,8 milhões até 2026.

“As obras na BR-116 são mais amplas do que o viaduto. Não paramos só com o trabalho de recuperação, que foi mesmo amplo e muito bem feito. Chegamos a ter 150 pontos de bloqueio. Abrimos os caminhos que permitiram os resgates, a passagem de alimentos. Já liberamos 149 pontos, falta um, a ponte do Rio Caí. Ainda em dezembro deste ano, entregaremos essa obra pronta”, afirmou Renan Filho.

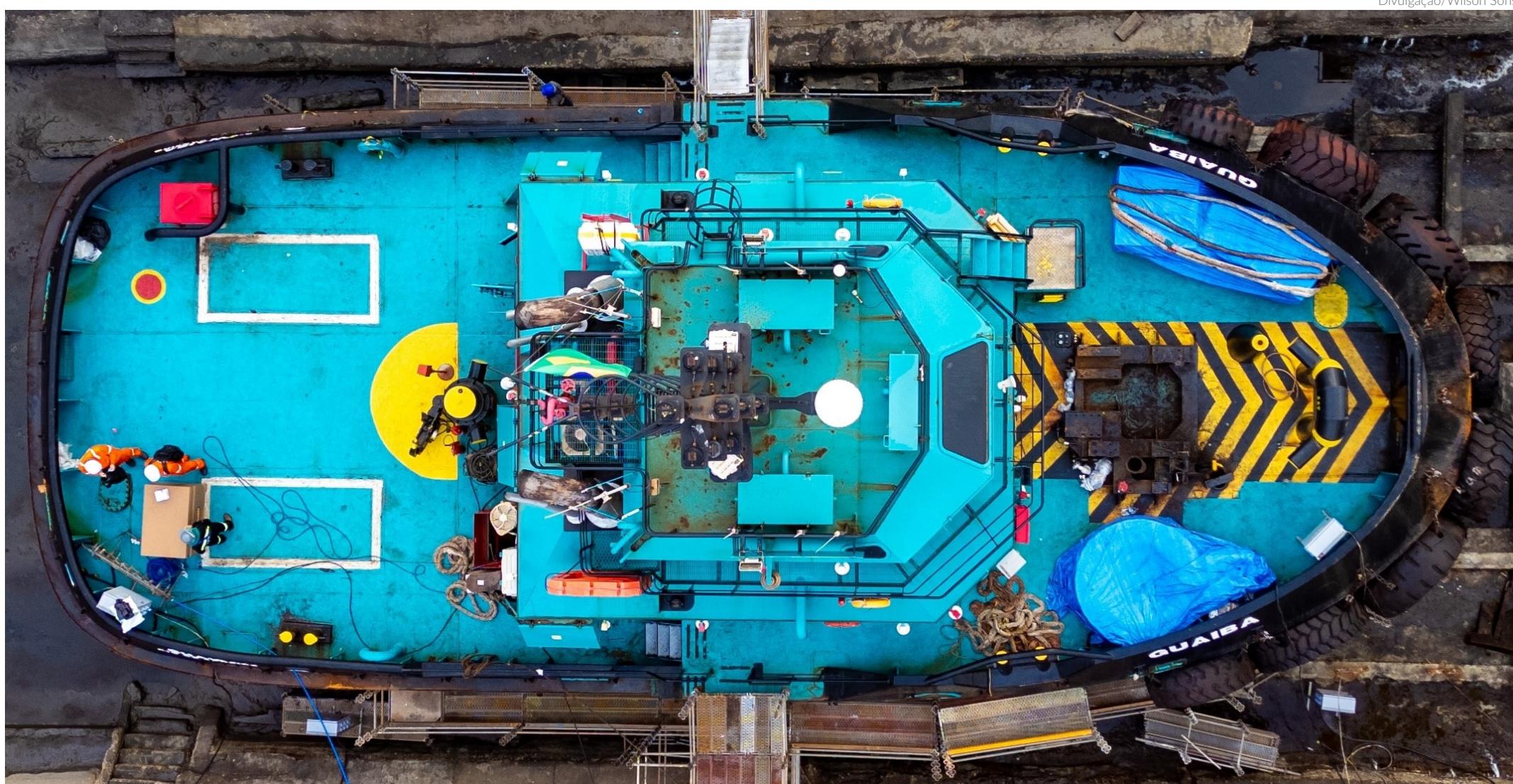
Scharlau, que dá nome ao complexo, é um bairro de São Leopoldo, uma das cidades mais afetadas pelas cheias.

REGIÃO SUDESTE

Wilson Sons e Vale fecham acordo para docagem no Porto de Santos

Nos próximos cinco anos serão realizadas manutenções programadas em rebocadores e ferry boats pertencentes à mineradora

Divulgação/Wilson Sons



A primeira docagem de uma das sete embarcações contratadas pela Vale vem sendo realizada no rebocador Guaíba, com os serviços iniciados em julho, no estaleiro de Guarujá

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Wilson Sons, maior operador de logística portuária e marítima no Brasil, fechou um contrato com a Vale, a maior produtora global de minério de ferro, pelotas e níquel, com operações em cinco continentes, para a docagem de sete embarcações em seu estaleiro localizado em Guarujá, no Porto de Santos (SP). Ao longo do contrato, que tem duração de cinco anos, serão realizadas manutenções programadas em cinco rebocadores e dois ferryboats pertencentes à mineradora, que operam no Rio de Janeiro. Essa parceria proporcionará uma economia de 67%

em combustível para a Vale. As embarcações da Vale têm um papel fundamental no apoio portuário, auxiliando na atracação e desatracação de navios no Terminal da Ilha Guaíba (TIG), em Mangaratiba, e no terminal da Companhia Portuária Baía de Sepetiba (CPBS), em Itaguaí, ambos localizados no litoral sul do Rio de Janeiro e operados pela Vale. Esses navios transportam minério de ferro proveniente de Minas Gerais, destinado principalmente à exportação para a China.

A Wilson Sons adota uma série de práticas rigorosas durante as docagens para garantir a excelência dos serviços e a eficiência operacional das embarcações. Essas práticas atendem

a todas as exigências técnicas e legais, reforçando o compromisso da empresa com a segurança e a sustentabilidade ambiental em suas operações. Entre os serviços que serão realizados nos rebocadores e ferryboats da Vale estão tratamento e pintura de cascos e tanques, limpeza de tanques, reparos estruturais, além de desmontagem e teste de válvulas, com o trabalho sendo executado por uma equipe de 60 profissionais especializados.

“Expectativa positiva para o início dessa nova parceria entre a Vale e a Wilson Sons, que representa um passo significativo em direção ao nosso objetivo comum: garantir a segurança e a qualidade dos nos-

so processos. Estamos confiantes de que, ao unir nossos recursos e expertises, conseguiremos alcançar melhores resultados e oferecer um valor ainda maior aos nossos clientes”, afirma Rodrigo Vasconcelos, diretor de operações da Vale na Costa Verde do Rio de Janeiro.

A primeira docagem de uma das sete embarcações contratadas pela Vale vem sendo realizada no rebocador Guaíba, com os serviços iniciados em 18 de julho.

“Estamos muito felizes em atender a Vale, com a escolha da mineradora pelos serviços de excelência do nosso estaleiro. Com a capacidade técnica dos nossos profissionais e o uso de tecnologia de ponta, traba-

lhamos sempre para surpreender o cliente, focados na garantia da segurança e da eficiência operacional das embarcações”, afirmou Adalberto Souza, diretor-executivo da divisão de estaleiro da Wilson Sons. Ele também destacou: “Buscamos atender o cliente oferecendo soluções inovadoras e customizadas, contribuindo com o desenvolvimento do setor de logística portuária e marítima do País”.

Após o Guaíba, outra embarcação da Vale deverá passar pelos serviços de docagem até o final do ano. O contrato abrange também a docagem dos rebocadores Moatize, Mutuca, Alegria e Fazendão, além dos ferry boats Vale Mangaratiba e Vale Sahi.

Tecnologia sustentável: empresa reduz emissões com nova série de rebocadores

Além das docagens da Vale, a Wilson Sons está construindo em seu estaleiro o WS Onix, o último de uma série de seis rebocadores equipados com tecnologia sustentável, pioneiros no Brasil, que atendem ao padrão IMO TIER III da Organização Marítima Internacional.

O design do casco desses rebocadores permite uma redução significativa nas emissões de gases de efeito estufa, com uma diminuição estimada de 14% no consumo de combustíveis fósseis. Isso contribui para a redução de emissões poluentes e proporciona economia nos custos operaci-

onais relacionados ao consumo de combustível.

Cinco dessas embarcações, cada um com mais de 90 toneladas de tração estática, já foram entregues desde julho de 2022. Entre elas estão o WS Centaurus, WS Orion, WS Rosalvo, WS Castor e o WS Dorado. Esse últi-

mo foi batizado em março deste ano. O WS Onix, por sua vez, será lançado até o final do ano. Com a entrega do WS Dorado, a Wilson Sons atingiu a marca de 153 embarcações construídas em seu estaleiro.

Com mais de 80 anos de atuação no Porto de Santos, o

maior complexo portuário do Brasil, a Wilson Sons é especializada na construção, conversão, manutenção e reparo de embarcações. A empresa se destaca como a única no complexo portuário a operar um dique seco, oferecendo soluções inovadoras e pioneiras em seus serviços.

REGIÃO SUDESTE

PortosRio registra alta de 23% na movimentação de cargas no 1º semestre

Complexos administrados pela Autoridade Portuária operaram 36,7 milhões de toneladas entre janeiro e junho deste ano

Divulgação/PortosRio

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A PortosRio registrou no primeiro semestre deste ano um expressivo aumento na movimentação de cargas, totalizando 36,7 milhões de toneladas. Esse volume representa um crescimento de 23% em comparação ao mesmo período de 2023. Segundo a Autoridade Portuária, o resultado positivo é atribuído ao desempenho dos Portos de Itaguaí e do Rio de Janeiro, que apresentaram crescimentos de 22% e 28,4%, respectivamente.

Entre janeiro e junho deste ano, o Porto de Itaguaí movimentou 30 milhões de toneladas, com destaque para o minério de ferro, que alcançou 27 milhões de toneladas, um aumento de 22,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Entre janeiro e junho deste ano, o Porto de Itaguaí movimentou 30 milhões de toneladas de cargas, com destaque para o minério de ferro, que alcançou 27 milhões de toneladas

presentando um aumento de 64,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em nível nacional, a movimentação da PortosRio no primeiro semestre de 2024 corresponde a 15,8% do total movimentado nos portos públicos do Brasil e 5,7% de todo o setor aquaviário, incluindo terminais privados.

Os dados são do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), divulgados em 11 de agosto. O Painel Estatístico da Antaq está disponível para consulta no site da agência, oferecendo informações detalhadas sobre transporte de longo curso, cabotagem, vias interiores e movimentação portuária.

Atualmente, o porto detém 14,5% da participação na movimentação nacional de minério de ferro, consolidando-se como a terceira maior instalação portuária no manejo dessa commo-

dity, que é a principal carga exportada pelo Brasil.

O Porto do Rio de Janeiro movimentou 6,7 milhões de toneladas, com destaque para a carga containerizada, que so-

uou 5 milhões de toneladas, um crescimento de 53,9% em comparação ao primeiro semestre de 2023. A movimentação de contêineres no porto atingiu o recorde de 430.089 TEUs, re-

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews



www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

Painel aborda modernização portuária com foco em inovação e segurança

Debatedores discutiram avanços tecnológicos e o futuro dos portos no último dia de atividades do Mercosul Export

Rodrigo Borthagaray



Durante o painel, os debatedores fizeram um comparativo entre os portos do Mercosul com os complexos mais modernos e eficientes do mundo, como é o caso de Singapura

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redeneews.com.br

A segunda edição do Mercosul Export, Fórum Internacional de Logística, Infraestrutura e Transportes, terminou na sexta-feira (16) com um amplo debate voltado para a implantação de tecnologias e inovação visando a otimização e aperfeiçoamento do setor portuário em todo o mundo.

Durante o painel que tratou do tema, os debatedores abordaram os projetos voltados para o assunto, como por exemplo, ocorre no Rio Grande do Sul, bem como o comparativo dos países do Mercosul com os portos mais modernos e eficientes do mundo, como é o caso de Singapura, do outro lado do mundo.

O diretor-presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, classificou a utilização de novas tecnologias, que faz parte do planejamento da empresa pú-

blica, como um fator fundamental para tomadas de decisão e, principalmente, um ganho importante na segurança das operações.

“Trago o exemplo da implantação do VTMS (sistema de auxílio eletrônico à navegação, com capacidade para prover a monitoração ativa do tráfego aquaviário). Sempre quando a gente olha para experiências que são muito caras e levam sempre bastante tempo dentro desse processo. Nessa discussão, precisamos buscar caminhos diferentes para trazer essa inovação tecnológica, esse apoio, dentro da operação do nosso complexo”, explicou.

Klinger exemplificou que uma das frentes de trabalho da Autoridade Portuária é todo o trabalho da equipe técnica em adquirir boas e novas informações ao invés de comprar equipamentos.

“Não estamos comprando nenhuma tecnologia, mas sim comprando informação. Obviamente isso será numa crescente no processo de imple-

mentação, fazendo o passo a passo necessário para trazer toda essa tecnologia e nos apoiar dentro dessa tomada de decisões. A gente precisa dessa tecnologia, mas precisamos pensar, também, diferente nessas alternativas para fazer essa construção, para ter uma solução que nos importa”, disse.

Um dos pontos levantados pelo presidente dos portos gaúchos e de grande preocupação dentro da Autoridade Portuária envolve a questão jurídica envolvendo a contratação desse tipo de serviço.

“De fato, é uma grande preocupação nossa de conseguir fazer juridicamente as coisas bem feitas para ter o respaldo. A construção de todo processo, de muita discussão interna, para se ter um desenho e validação jurídica para que isso possa ser executado”, finalizou.

Compartilhamento

O presidente do Conselho do

Singapura Export, Joel Julius, exemplificou a participação de um país como Singapura dentro do bloco do Mercosul. Ele citou empresas que realizam o transporte de minério de ferro dentro do continente, bem como a participação na movimentação de contêineres na Argentina.

“O Porto de Singapura movimentou 38 milhões de TEU no ano passado. Em termos de população, Singapura e o Uruguai não são tão diferentes, mas lá observamos números enormes. Quando falamos em tecnologia, se pensa na eficiência de Singapura, muito mais voltado para sistemas e otimização das operações. Estão entrando com tecnologias, veículos autoguiados, mas sem perder os empregos. Elevando a capacidade das pessoas e otimizando em automação. Tudo começa lá, como um piloto, e trazendo essas tecnologias para cá e aprende com as realidades locais”, analisou.

O painel ainda contou com as participações de Alber Vas-

concelos, diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq); Regis Prunzel, presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp); Angelino Caputo, diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra); e presidente do Conselho Brasil Tech Export; e do engenheiro naval Gustavo Alonso. A moderação foi do jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News.

O Mercosul Export foi uma edição internacional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação foi transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19.

Confira toda a programação do evento, disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Campos defende logística como motor do desenvolvimento econômico

Para o presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, é possível melhorar as condições atuais da infraestrutura no bloco

Rodrigo Borthagaray

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

O presidente do Conselho Nacional do Grupo Brasil Export, José Roberto Campos, destacou a logística como um elemento unificador para os países do Cone Sul. Ele abordou o assunto durante palestra na sexta-feira (16), segundo e último dia de atividades do Mercosul Export, fórum internacional de Logística, Infraestrutura e Transportes, em Montevidéu, no Uruguai.

Campos, que atua na área desde os anos 1980, relembrou o trabalho pioneiro de integração entre Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai no setor de transportes, enfatizando a necessidade de continuidade e atualização frente às rápidas transformações globais.

O Cone Sul, uma sub-região geopolítica da América do Sul que inclui Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, é essencial para o desenvolvimento econômico dessas nações. Com uma parte significativa do PIB sul-americano e grande poten-



José Roberto Campos, que atua na área desde os anos 1980, relembrou o trabalho pioneiro de integração entre Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai no setor de transportes

cial de integração comercial, a cooperação entre esses países tem sido crucial para a criação de acordos que promovem o comércio e reduzem barreiras tarifárias, como o Mercosul. Nesse contexto, Campos reforçou a importância da logística como um fator central para garantir a conectividade e o fluxo eficiente de mercadorias.

“É com muita honra estar aqui novamente, com esse grupo que a cada ano dobra. E falar sobre aquilo que deve nos unir, que é a logística”, afirmou. Campos ressaltou que, com o apoio de técnicos e especialistas, é possível melhorar as condições atuais da infraestrutura no Mercosul, adaptando-as às demandas do mundo moderno.

“Ontem (quinta-feira, dia 15) nós tivemos debates muito importantes, e não posso deixar de mencionar Julio María Sanguinetti (ex-presidente do Uruguai), que nos proporcionou uma verdadeira aula sobre a história do Mercosul. Para mim, foi emocionante ouvir o relato que ele compartilhou”, completou.

A partir de 2025, o modelo dos demais fóruns promovidos pelo Grupo Brasil Export será adotado pelo Mercosul Export, cuja sede passará a ser escolhida em formato de rodízio, levando os profissionais envolvidos a diversas cidades e polos logísticos do continente. A edição do ano que vem será realizada em Assunção, no Paraguai.

Na edição deste ano, além dos painéis de debates, autoridades e especialistas realizaram visitas à sede da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), ao Porto de Montevidéu, ao novo Ferrocarril Central e ao Centro de Controle de Tráfego Ferroviário.

O Mercosul Export foi uma edição internacional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação foi transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Uruguai reafirma abertura para parcerias em projetos de infraestrutura

Posicionamento do governo do país foi exposto pelo vice-ministro de Transporte e Obras Públicas

Rodrigo Borthagaray

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

negócios. Na América Latina, nossas hidrovias têm uma oportunidade enorme; ainda manejamos muito pouca carga por vias fluviais internas em comparação com a Europa e os Estados Unidos”, afirmou Olaizola.

Segundo o vice-ministro, o Uruguai oferece “estabilidade, regras de jogo claras, segurança jurídica e liberdade para remeter recursos às casas-mães, mantendo essas condições constantes apesar das alternâncias de governo”.

Olaizola também pontuou a importância da complementaridade e sincronia modal, explicando que as propostas para novos projetos “exigem um transporte ferroviário de qualidade com acesso aos portos e o desenvolvimento da infraestrutura rodoviária”.

O representante do governo uruguaio sublinhou que o

O vice-ministro de Transporte e Obras Públicas do Uruguai, Juan José Olaizola, destacou que o Uruguai está aberto a parcerias de investimentos e projetos voltados para incrementar o comércio de carga entre o Brasil e o país vizinho. Ele falou sobre o assunto na sexta-feira (16), no segundo e último dia de atividades do Mercosul Export, em Montevidéu.

“Estamos prontos para receber cargas brasileiras. Acreditamos que existem oportunidades de crescimento muito claras e que este é um excelente momento para desenvolver novos



Olaizola disse que o Uruguai investiu US\$ 3,8 bilhões na renovação de sua malha rodoviária, com 81% da rede nacional recebendo melhorias para facilitar o escoamento da produção

país investiu US\$ 3,8 bilhões na renovação de sua malha rodoviária, com 81% da rede nacional recebendo melhorias significativas para facilitar o escoamento da produção.

A autoridade observou que os interesses logísticos portuários entre os dois países estão se alinhando. Ele ressaltou a parceria com o Brasil, que optou por utilizar a Hidrovia Paraguai-Paraná para exportar uma parte significativa de sua produção de minério de ferro e da região de Mato Grosso do Sul, o que demonstra um interesse crescente no Uruguai como centro regional de distribuição de mercadorias.

“Uruguai tem potencial de exportar derivados de hidrogênio verde”

Coordenadora do programa de hidrogênio verde do governo uruguaio falou sobre suas expectativas para o setor no Mercosul Export

Rodrigo Borthagaray

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenenews.com.br

A coordenadora do programa de hidrogênio verde do Ministério de Indústria, Energia e Mineração do Uruguai, María José González, disse que o Uruguai tem potencial de ser um grande exportador de derivados de hidrogênio verde porque os projetos de desenvolvimento do combustível limpo suprem as necessidades locais do país.

“No Uruguai, temos condições de produzir derivados de hidrogênio verde, pois contamos com sol e vento em abundância. Podemos produzir mais do que o mercado nacional necessita”, afirmou.

O debate aconteceu na sexta-feira (16), durante o segundo painel do Mercosul Export, fórum internacional do Grupo Brasil Export. Líderes e especialistas se reuniram para discutir a criação de corredores logísticos verdes e compartilhar boas práticas de desenvolvimento sustentável no setor de infraestrutura.

O evento, transmitido pela TV BE News, destacou os cami-



Líderes e especialistas se reuniram para discutir a criação de corredores logísticos verdes e compartilhar boas práticas de desenvolvimento sustentável no setor de infraestrutura

nhos para alinhar a competitividade da logística de transportes com o crescimento sustentável, abordando temas como a descarbonização dos modais e os planos governamentais para promover um futuro mais verde.

O moderador do painel foi Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News. Participaram ainda Jorge Bastos, presidente da Infra S.A.; Djalma Vilela, presidente da Multilog e do Conselho do Mercosul Export; e Raul

Eugênio Podetti, consultor naval e ex-presidente da Federação da Indústria Naval Argentina.

Durante o debate, María José González apresentou um panorama sobre os avanços do Uruguai na área de energias renováveis e os desafios ainda enfrentados na descarbonização dos setores de transporte e industrial.

Segundo ela, 90% da matriz elétrica do país já é baseada em energias renováveis, com a

meta de alcançar 100% em um futuro próximo. Recentemente, o Uruguai chegou a atingir 97% de energia renovável. O grande desafio, no entanto, permanece na redução da alta dependência de petróleo, já que o País não possui poços e depende da importação.

González destacou ainda os incentivos fiscais para a mobilidade elétrica no país, especialmente em trajetos de curta distância. Para distâncias maio-

res, o foco é o investimento em hidrogênio verde.

“Essa tecnologia está impulsionando o setor de transportes de longas distâncias. O país está combinando o hidrogênio verde com outras moléculas, como o etanol, para expandir o desenvolvimento sustentável nos modais mais difíceis de descarbonizar, como o marítimo e o aéreo”, diz ela.

A coordenadora também revelou que o Uruguai está investindo em dois grandes projetos de usinas de hidrogênio verde voltadas para a exportação, com previsão de conclusão para 2028. Além disso, uma usina menor, destinada ao mercado interno, deve ficar pronta entre 2025 e 2026.

O Mercosul Export foi uma edição internacional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação foi transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Próxima edição do Mercosul Export será no Paraguai

Anúncio foi feito pelo presidente do Conselho do Mercosul Export durante o fórum no Uruguai

Rodrigo Borthagaray

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenenews.com.br

A edição de 2025 do Mercosul Export será realizada em Assunção, capital do Paraguai. O anúncio foi feito na sexta-feira (16) pelo presidente do Conselho do Mercosul Export, Djalma Vilela.

“Já tivemos debates bastante produtivos em projetos que certamente irão impulsionar a colaboração entre os países da América do Sul, principalmente no modal hidroviário”, afirmou Vilela no segundo e último dia da edição 2024 do fórum internacional, realizado em Montevideu, no Uruguai.

O presidente do conselho ressaltou as visitas técnicas realizadas na quinta-feira (15), mencionando o Terminal Cuenca del



Segundo Vilela, o Mercosul Export promoveu debates produtivos em projetos que irão impulsionar a colaboração entre os países do bloco, principalmente no modal hidroviário

Plata, que está recebendo mais de US\$ 600 milhões em investimentos de expansão, e o tour pela nova estrada férrea que conectará a capital uruguaia Montevideu à cidade de Rivera.

“Gostaria de agradecer a

receptividade que todos do Brasil Export estão recebendo em Montevideu. O Uruguai, como um todo, é uma segunda casa para nós”, disse Vilela, sublinhando que a capital do país vizinho foi sede do evento pelo

segundo ano consecutivo.

Ele também fez questão de agradecer aos conselheiros responsáveis por montar a programação do evento. E fez uma menção honrosa ao embaixador do Uruguai no Brasil, Guillermo

Valles Galmés, pela sua “atuação indispensável” para o sucesso da edição. Na solenidade de abertura do fórum, na quinta-feira, Valles foi nomeado presidente honorário do Conselho do Mercosul Export.

O Mercosul Export foi uma edição internacional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação foi transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.



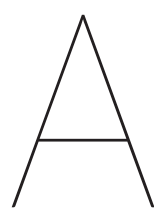
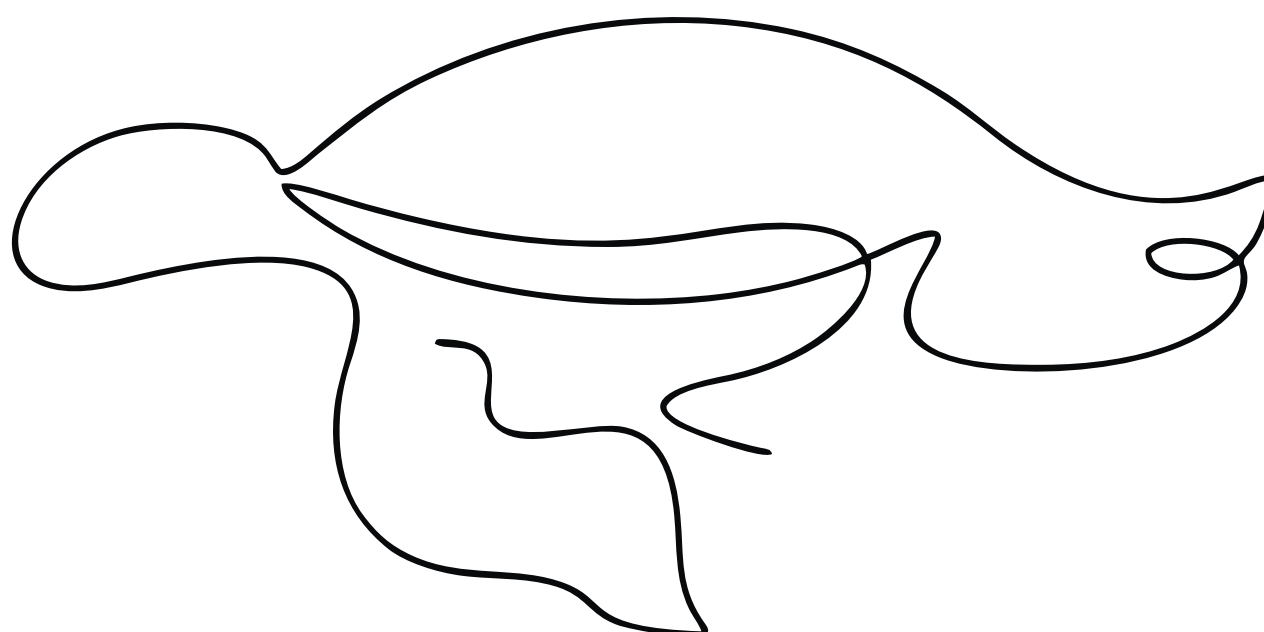
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinião@redebeneews.com.br

► GESTÃO

Ciclo da vida e da morte



Assim que rompe a casca, na fase em que a Lua permite-lhe a luz, a pequena tartaruga, como tantas outras, caminha sem jeito mas com euforia, em direção ao mar. É o instinto da vida, desbravando o mundo entre ondas que nunca para de enfrentar.

Assisti algumas vezes essa saraivada de pequeninos seres em suas tenras cascas e delicadas patinhas vencendo a areia na Praia do Forte. São crias do Projeto Tamar, pioneiro na preservação das espécies marinhas. Há mais de 40 anos, em parceria com a Marinha do Brasil, circunda o Farol Garcia D'Ávila, cujos sinais luminosos podem ser vistos a 28 quilômetros, protegendo navegantes.

Certamente não seria necessário esse farol para a tartaruga marinha, cujo instinto a faz voltar um dia. A espécie nasce em determinado ponto da costa, indiferente à inclemência dos recifes. Volta, adulta, para depositar os ovos que gerarão novos rebentos. Volta sempre para o mesmo lugar, rincão da Terra que lhe proporcionou a existência.

Penso qual será o significado dessa escolha. Talvez porque lá se sinta aconchegada e segura para gerar seus bebês, mesmo distante ao longo de sua vida, que dura em geral 70 anos. Tempo em que desbrava o mundo. Tempo em que desafia e supera o furor dos oceanos e não a impede de procriar.

O ciclo da vida dispõe mistérios, surpresas e certezas para todas as espécies, muitas das quais não esquecem suas origens e um belo dia, mesmo tendo descoberto outras terras, querem voltar para casa. Os anos de vida da tartaruga vão lhe permitindo realizar sonhos, vão lhe dando experiência, vão lhe consumindo a energia que um dia se esvai.

Há espécies que, nessa fase da existência, lhe atribuem respeito, admiração e proteção. Como se galgassem um trono no olimpo. A matilha de lobos, ao caminhar em bando, segue rigoroso ordenamento. À frente vão os mais jovens e fortes, dando proteção aos anciãos, seguidos da jovem prole com suas mães, e por fim outro grupo de guerreiros para proteger das surpresas ao revés.

Os mais velhos são como sábios para muitos e reverenciados quase como divindades, como se atributos tivessem para apontar os caminhos. Reverenciados em vida e na morte.

Como os elefantes, que ao velarem os mortos, fazem uma roda e abanam suas trombas sobre o corpo no improvisado sepulcro.

É lenda que os elefantes velhos, pressentindo a morte, dirigem-se a um cemitério. Apenas sua perda de energia os afasta do bando, e diante da dificuldade de comer cascas e arbustos, dirigem-se para áreas mais pantanosas onde, no seu frescor, conseguem mastigar vegetação mais tenra.

A rigor, a idade mata os sonhos e propicia a solidão. Algumas espécies ficam só por circunstância do grupo formado um dia desde que, em alvoroço, as pequeninas tartarugas lançaram-se ao mar com a bravura da criança. Outras espécies, ou em outros estados de espírito, preferem se refugiar nas lembranças, e mesmo tendo percorrido o mundo, se aquietam no ponto em que vieram à luz, saboreando, com algumas dores, o canto, berço de sempre gloriosa jornada, ainda que vaticinada por tantos infortúnios.

Isso talvez explique porque as tartarugas voltam um dia às areias da Praia do Forte, onde brota a esperança da vida que às crias querem propiciar.

— O CICLO DA VIDA DISPÕE MISTÉRIOS, SURPRESAS E CERTEZAS PARA TODAS AS ESPÉCIES, MUITAS DAS QUAIS NÃO ESQUECEM SUAS ORIGENS E UM BELO DIA, MESMO TENDO DESCOBERTO OUTRAS TERRAS, QUEREM VOLTAR PARA CASA. OS ANOS DE VIDA DA TARTARUGA VÃO LHE PERMITINDO REALIZAR SONHOS, VÃO LHE DANDO EXPERIÊNCIA, VÃO LHE CONSUMINDO A ENERGIA QUE UM DIA SE ESDVAI”

OPINIÃO

**ADILSON LUIZ GONÇALVES**

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redebnews.com.br

▶ ESTRATÉGIA

Para botar o bloco na água

“

Uma música do saudoso Sérgio Sampaio, tinha como refrão: “Eu quero é botar meu bloco na rua!”.

Numa interpretação livre da letra, o autor diz que há quem diga uma série de coisas negativas sobre ele, inclusive que ele dormia de touca e “dava bobeira”.

No caso da bobeira, há um ditado que afirma que há três coisas que não têm volta: pedra atirada, palavra dita e oportunidade perdida.

Duas delas são claras, mas a palavra... Bem, em tempo de edições e montagens, nem o que foi dito é comprovável. E se não é, as interpretações dependem de quem é aliado ou não, e da isenção de quem julga.

Onde a coisa complica de forma mais ampla, pessoal ou coletivamente, o que também vale para um país, é a oportunidade perdida. E o Brasil tem sido pródigo nesse “mister”.

Um exemplo é a indústria naval. O Brasil já foi uma potência! No entanto, atualmente seria impossível superar China e Coreia do Sul. Mas existem alguns nichos desse mercado que a indústria nacional poderia explorar um pouco mais, casos de embarcações de apoio “offshore” e militares, entre outras. As fragatas Classe Tamandaré estão sendo construídas em Santa Catarina; os submarinos Classe Riachuelo, no Rio de Janeiro, são exemplos que incluem transferência de tecnologia. Certa vez, perguntei a um membro de alto escalão do governo estadual, porque não havia estaleiros de médio ou grande porte em São Paulo.

A resposta lacônica me surpreendeu: “Não queremos indústrias poluentes em São Paulo!”.

Num outro evento, perguntei a um representante do Comitê Navipeças, do Sinaval, num evento realizado no Rio de Janeiro, se não seria interessante criar plantas industriais nas cercanias do Porto de Santos.

A resposta surpreendeu mais ainda: “Eu quero distância daquele inferno!”.

Essas manifestações ocorreram entre 2010 e 2012 e, em minha opinião, foram totalmente equivocadas, pois a indústria naval dispõe de tecnologias bem menos impactantes ao meio ambiente, e o problema do Porto de Santos está nos acessos, que impactam os custos logísticos associados. Esses custos seriam bem menores se a produção ocorresse próxima ao porto, e não a quilômetros de distância, serra acima. Isso sem falar nos grandes males que afetam nosso desenvolvimento: legislação e burocracia, sem falar em questões ambientais e ideológicas.

Enfim, preconceitos existem para serem questionados e superados, o que depende de argumentação, de um lado, e da capacidade de raciocinar, de outro.

Apesar dessas opiniões tão refratárias, continuei a pensar no assunto, sobretudo ao ter conhecimento de que ao Porto de Santos, para ser um complexo “classe mundial”, faltava um estaleiro de manutenção. Quem tem ganho com essa deficiência são os estaleiros do Rio de Janeiro e os operadores de rebocadores que os levam até lá.

Um projeto privado na Ilha dos Bagres, de 2011, previa um estaleiro e uma base de apoio “offshore”, entre outras atividades, mas que não evoluiu, por motivos outros.

Em 2014, retomei o tema, também pensando em industrialização como nova atividade econômica, associada ao complexo portuário. Nessa pesquisa, soube que um tradicional estaleiro existente do Centro Industrial Naval de Guarujá – CING, fabricava embarcações de apoio “offshore” utilizando “blanks” de aço produzidos pela Usiminas Mecânica.

Em consulta a essa unidade industrial da Usiminas, fui informado que havia estudos para construção de uma fábrica de blocos navais (conjuntos posteriormente combinados para criar os megablocos navais, grandes estruturas que compõem partes significativas de embarcações).

Imaginei a produção e manutenção de plataformas de exploração de petróleo e gás, que também são constituídas por blocos. Só fiquei preocupado com a proposta de construção de uma ponte sobre o Canal do Estuário, bastante discutida, na época.

Explico: as plataformas “offshore” são as estruturas navais mais altas atualmente existentes, algumas atingindo alturas superiores a 190 m. Porém, nada impediria que uma parte da estrutura fosse construída na Usiminas, depois rebocada até outro local, sem interferência com a ponte -, que poderia ser o Terminal da Saipem, no CING, por exemplo -, concluída e, em seguida, transportada e fundeada em área da Baía de Santos.

Nota: Antes de prosseguir com o texto, é importante fazer um esclarecimento: o terreno da Usiminas fica parte no Município de Cubatão, parte na área continental de Santos, nas proximidades do Tiplam, da VLi. A divisa oficial entre esses municípios é definida por uma linha imaginária, traçada a partir do eixo do Canal de Piaçaguera. A porção santista do terreno da Usiminas inclui um dos píeres de sua área portuária. Essa informação fará sentido mais adiante.

A construção de blocos navais e a possibilidade de construir, ou fazer manutenção de plataformas de petróleo e gás, não pareceu ser interessante para a Usiminas Mecânica, talvez considerando a concorrência de produção já existente em ▶

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 10

ONDE A COISA COMPLICA DE FORMA MAIS AMPLA, PESSOAL OU COLETIVAMENTE, O QUE TAMBÉM VALE PARA UM PAÍS, É A OPORTUNIDADE PERDIDA. E O BRASIL TEM SIDO PRÓDIGO NESSE "MISTER". UM EXEMPLO É A INDÚSTRIA NAVAL. O BRASIL JÁ FOI UMA POTÊNCIA! NO ENTANTO, ATUALMENTE SERIA IMPOSSÍVEL SUPERAR CHINA E COREIA DO SUL

outros estados brasileiros, sobretudo Rio de Janeiro. Assim, infelizmente, essa fábrica não foi implantada. Porém, consta que em 1923 a Usiminas Mecânica pretendia fazer investimentos da ordem de R\$ 150 milhões, para implantar atividade similar no Nordeste.

A partir de 2017 passei a estudar o tema industrialização próxima a portos de uma maneira mais objetiva, tendo a legislação de Zonas de Processamento de Exportação – ZPEs como referência.

Nesse mesmo ano, orientei um TCC de alunos do curso de Engenharia Civil da Unisanta, que também propunha a criação de um estaleiro de manutenção no Canal do Estuário, a ser localizado na Ilha dos Bagres.

Igualmente em 2017, o Conselho Nacional de Zonas de Processamento de Exportação – CZPE, ligado ao MDIC, considerou a cidade de Santos apta a sediar uma ZPE pelo único critério disponível na legislação para as regiões Sul e Sudeste: municípios em que a participação do valor adicionado da indústria sobre valor adicionado total seja inferior à média nacional. Atualmente, essa razão corresponde a aproximadamente 10% para Santos, e 25% para o Brasil. Essa condição tem se mantido estável desde então.

Que não se confunda ZPE, que é um regime com critérios específicos, com industrialização, no conceito geral. Um parque industrial não precisa ser uma ZPE, enquanto uma ZPE tem foco específico em exportações, embora não haja mais restrição à comercialização de seus produtos no mercado interno, nesse caso estando sujeita ao regime geral de tributação, para não gerar concorrência predatória com as indústrias já existentes.

Então, em 06 de agosto de 2024, tive acesso a um vídeo do "podcast" "RJ Mais Negócios", da Associação Comercial do Rio de Janeiro, cujo tema era Zonas de Processamento de Exportação.

Durante o programa, um especialista explicou o que são ZPEs e fez uma analogia com as Zonas Econômicas Especiais existentes aos milhares, mundo afora, sobretudo na China, mas que por aqui seriam apenas 14 autorizadas.

O entrevistador, entre surpreso e entusiasmado, entendeu as oportunidades que as ZPEs representavam para o Rio de Janeiro, destacando a construção de plataformas "offshore" e de embarcações para exportação.

Assistindo atentamente o desenrolar da entrevista, lembrei do potencial que a Usiminas teria para ingressar no mercado de embarcações e plataformas "offshore".

Lembrei da música de Sérgio Sampaio (bobeira) e uma das três coisas que não tem volta (oportunidade). Mas não creio que isso seja irremediável.

Como mencionado, Santos está apta a sediar uma ZPE, por um dos critérios da legislação pertinente. Segundo o mesmo critério, Guarujá também estaria, o que não é o caso de Cubatão, que tem aproximadamente o dobro do percentual médio do Brasil. Faz sentido, pois as atividades industriais são protagonistas na economia daquele município desde a década de 1950.

Mas nem só de ZPEs vive a industrialização, nada impede que os benefícios sejam compartilhados.

A legislação de ZPE atual permite que terrenos distem entre si até 30 km. Desta forma, a porção santista da Usiminas poderia ser parte da ZPE de Santos, também compondo com áreas de Guarujá.

A produção de blocos navais para embarcações e plataformas "offshore" destinada a exportações poderia ser feita nas áreas de ZPE, enquanto que a sua manutenção ocorreria em Cubatão, gerando receitas, empregos e movimentação o setor de serviços em todos os municípios.

Como já mencionado, dificilmente o Brasil terá condições de competir com a produção naval da China e da Coreia do Sul. Nesse âmbito, o descaso com a indústria naval nacional nos fez perder o "navio" da história.

Mas há que se pensar como incrementar a indústria naval e seus fornecedores nesse contexto internacional, incluindo a produção de peças, equipamentos e motores, inclusive com tecnologias "multifuel", com o etanol buscando encontrar seu espaço.

Os governos devem fomentar ativamente esse processo, também buscando juntos aos demais poderes institucionais fórmulas para racionalização de processos, acelerando licenciamentos e evitando judicializações.

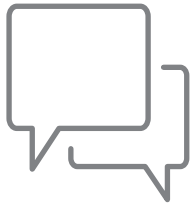
É preciso ter uma visão holística de sustentabilidade, e estratégica, de desenvolvimento, para além de interesses corporativos, político-partidários e ingerências externas.

Os recursos para os investimentos necessários poderiam vir no escopo da BR do Mar, e/ou do BNDES e de investidores privados, nacionais e internacionais.

Quem sabe até caiba um estaleiro nesse cenário, e a gente consiga colocar nossos blocos na água.



IVANI CARDOSO
ivani@redebenews.com.br



“Mas ainda somos lembrados de que o amor não nos livra de atravessar uma crise de enxaqueca em absoluta solidão, mesmo que alguém se mantenha à beira da cama todo o tempo”

JULIANA LEITE, ESCRITORA, AUTORA DO ROMANCE “HUMANOS EXEMPLARES”

CARREGAMOS CULPAS, CARREGAMOS MÁGOAS, CARREGAMOS TRISTEZAS E INSEGURANÇAS. JULIANA LEITE É JOVEM, MAS APRENDEU CEDO COM A AVÓ. A MAIOR LIÇÃO FOI QUANDO DISSE QUE SE SENTIA CULPADA PELA FALTA DE TEMPO, POR NÃO ESTAR TÃO PRESENTE EM SUA VIDA E A AVÓ RESPONDEU QUE ERA ASSIM MESMO, QUE NÃO ERA POSSÍVEL DAR CONTA DE TUDO. DAR CONTA DE UM AMOR TAMBÉM NÃO É NADA FÁCIL. EXIGIR DEMAIS, ESPERAR DEMAIS E NÃO COMPARTILHAR O DIA A DIA COM SABEDORIA SÓ AFASTA. ÀS VEZES, TER ALGUÉM À BEIRA DA CAMA PODE MESMO SER A PIOR SOLIDÃO.

MERGULHO

Novo tempo na carreira

A jornalista **Vanessa Martins** veio para a Rede BE News, a convite do CEO, Fabrício Julião, e já está com dois programas no ar e um em fase de testes. Profissionalismo e dedicação não faltam: “Fiquei entusiasmada com o desafio, já estava cansada de um trabalho muito engessado. Estou adorando, eu não conhecia muito o setor, mas fiquei apaixonada. Ainda estou engatinhando, mas continuo aprendendo todos os dias”.



Na TV BE News faz o programa Vitrine, está gravando os pilotos do Infrajur (sobre Direito Marítimo) e semanalmente apresenta às terças o Conexão Sopesp, ao lado do Ricardo Molitzas, Diretor-Executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo. “Ele vem com a parte técnica e eu com o Jornalismo, acho que a dupla deu certo”, comenta.

Jornalismo veio por acaso. Prestou Publicidade e, no final do primeiro ano, viu que não era o que queria. Foi falar com o diretor da faculdade, não queria perder um ano. Ele indicou que fizesse Jornalismo e Vanessa mudou. Quando o professor Albertino, de Telejornalismo, convidou para fazer estágio na TV Santa Cecília, aceitou na hora: “Ali eu me apaixonei, TV era exatamente o que eu queria. Caí de paraquedas e fui fazer vídeo com um jornalzinho que era Notícias do Campus. A faculdade era teórica, mas a prática me fascinou”.

Logo depois da formatura, foi convidada pelo jornalista Eduardo Silva para trabalhar na TV Tribuna, onde ficou por anos e ainda ganhou um programa de variedades semanal. Na tevê fez um pouco de tudo, inclusive produção, telejornalismo, Santos Futebol Clube e até previsão do tempo.

Depois veio o casamento e a enorme vontade de ser mãe. Mas não foi fácil realizar o desejo. Fez muitos tratamentos, lembra que ficava com os olhos cheios de lágrimas quando via mulheres grávidas. Até se sentia culpada, quando não conseguia compartilhar a alegria de várias amigas que ficaram grávidas na época. “Eu pensava, por que eu não? Uma vez fui no consultório

do meu ginecologista, dr. Natal Marques da Silva, e ele disse que eu deveria dar um breque na loucura profissional em que eu vivia. Era mesmo uma vida maluca, sem hora para nada”.

O conselho mexeu muito com Vanessa e trouxe uma decisão difícil: “Eu queria tanto ter um filho que resolvi pedir demissão. Ninguém entendeu como eu ia deixar a TV de lado, que eu gostava tanto. Eu explicava que não adiantava ter o sucesso

profissional sem estar feliz. E eu não estava”.

Pediu demissão em janeiro, e em junho engravidou. Caio foi a maior realização: “Eu me dei a gravidez sem trabalhar, foi tranquila, vivi todos os momentos. Quando meu filho fez um ano, o Paulo Alexandre me chamou para trabalhar na campanha, senti que era hora de voltar. Fiquei quatro atuando na Prefeitura de Santos, na parte de vídeos, até voltar para a TV”.

No jornalismo, admira a jornalista Andréia Sady: “Gosto da postura dela. A mulher bonita no Jornalismo, principalmente na política, ainda é difícil. O preconceito acho que existe mais no futebol e na política, é como se você não fosse competente para estar ali”.

Vanessa nasceu em Santos e não pensa em mudanças. Joga beach tennis ao lado do marido Mario Esteves e, quando consegue tempo, lê suspense e assiste séries. “Minhas preferidas são “Quem é Erin Carter”, “Gaiola mental” e “Outlander”.

Programa preferido é curtir o marido, o filho Caio e a enteada Isabela: “Nossa família já começou com quatro. Mario, que morava em São Paulo com a filha Isabela, resolveu mudar para cá quando nos casamos. Não foi fácil começar um novo relacionamento, com a Bela adolescente e o Caio com 4 anos. Deu tudo certo e hoje os dois se adoram e se tratam como irmãos. A Bela é um presente que a vida me trouxe”.

Sonhos? Vanessa pensa e diz que não tem, viver bem o presente é a sua meta.

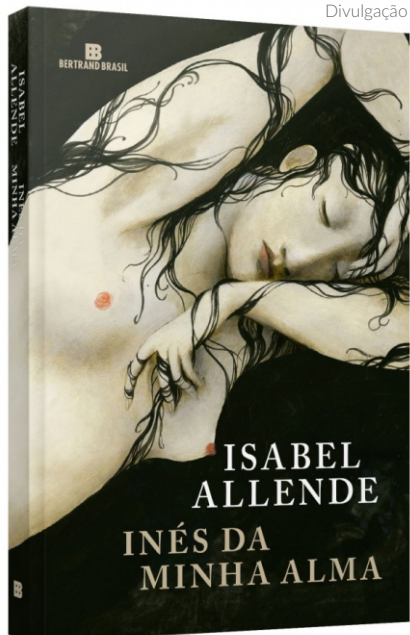
STREAMING

Quem não ama Mafalda levanta a mão!

A incrível garotinha da tira escrita e desenhada pelo cartunista argentino Quino não envelhece. A **Mafalda** preocupada com a humanidade e a paz mundial, que se rebela com o estado atual do mundo, surgiu em tiras no ano de 1964. E continua mais atual do que nunca. Nada mais natural que agora Mafalda conquiste o streaming. A série pela Netflix será dirigida por Juan José Campanella, vencedor do Oscar (pelo filme "O segredo dos seus olhos"), pelo estúdio Mundoloco CGI. Vai ser um bom momento para a geração encantada com Mafalda compartilhar com filhos e netos as aventuras engraçadas, curiosas e sempre com reflexões instigantes e inesperadas, que trouxeram tantos momentos bons para nossas vidas. Pena que ainda não há data prevista, mas ela não vai decepcionar os fãs.



LITERATURA

Epopeia de violência e paixão

Os livros de **Isabel Allende** fazem parte de vários momentos da minha vida. Agora ela está de volta, com um romance baseado em uma história real. "Inés da minha alma" traz a saga de Inés Suárez, companheira de Pedro de Valdivia na conquista do Chile. É um relato de amor e coragem da humilde e jovem costureira espanhola que participou da fundação da cidade de Santiago. Ela embarca para o Novo Mundo em busca do marido que se foi, obcecado por seus sonhos de glória, para o outro lado do Atlântico. Mais do que isso, também queria viver aventuras, vedada às mulheres na pacata sociedade do século XVI. Na América não encontra o marido, mas sim um grande amor: Pedro de Valdivia, mestre de campo de Francisco Pizarro, com quem enfrenta os riscos e as incertezas da conquista e da fundação do reino do Chile. Com Allende, compreendemos que a realidade pode ser tão surpreendente ou mais que a melhor ficção.

TEATRO

Uma relação bem delicada

Uma emocionante história de tolerância e amor. Assim é "**A Mulher da Van**", do autor inglês Alan Bennet, em cartaz no Sesc Pinheiros, onde segue até 15 de setembro. A tradução é assinada por Clara Carvalho, e no elenco estão Caco Ciocler, Eduardo Silva, Duda Mamberti, Roberto Arduin, Lilian Blanc, Noemi Marinho e Cléo de Paris.

As complexas relações humanas, a tolerância e o etarismo são grandes temas da peça, que era um sonho antigo das atriz Nathalia Timberg. Conta a história real de Mary Shepherd, uma senhora inglesa acumuladora que, na década de 1970, morava dentro de uma van e sempre estacionava o veículo no bairro de Camden Town, no subúrbio de Londres. Por conta de seus hábitos poucos sociáveis, quase todos os vizinhos eram hostis com ela. O único que a tolera é o escritor Alan Bennett, que permite que a idosa use o banheiro dele de vez em quando.

Serviço

A Mulher da Van, de Alan Bennet

Temporada: 16 de agosto a 15 de setembro*

De quinta a sábado, às 21h, e aos domingos, às 18h

Sesc Pinheiros – Rua Paes Leme, 195, Pinheiros São Paulo (SP)

Ingressos: R\$ 70 (inteira), R\$ 35 (meia-entrada) e R\$ 21 (credencial plena)

Venda online em sescsp.org.br

Classificação: 12 anos

Duração: 100 minutos

Acessibilidade: teatro acessível a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida



BE+



- Da próxima vez que for escovar os dentes capriche. Epidemiologistas hospitalares da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, descobriram que a escovação dental diária reduz em 33% as chances de pessoas internadas em hospitais serem atingidas pela pneumonia.

- E viva a vacina que continua sendo o caminho para salvar vidas. Segundo a Veja, os novos dados do estudo de fase 3 da candidata a vacina contra a dengue do Instituto Butantan apontaram capacidade de proteção de 89% contra episódios graves e com sinais de alarme da doença.

- Só acredito vendo: a Agência Nacional de Telecomunicações divulgou que está realizando os testes finais de um novo sistema antispam para coibir fraudes e reduzir o volume de chamadas indesejadas. O serviço, por incrível que pareça, será gratuito para os recebedores das ligações.

BE-

- Tem gente que vai me odiar, mas estudos de pesquisadores britânicos revelaram que o consumo leve de álcool está associado a um aumento nas mortes por câncer entre adultos com mais de 60 anos. O risco é particularmente elevado em indivíduos com problemas de saúde pré-existent ou que vivem em áreas de baixa renda. Li em O Globo.

- O transporte coletivo, que deveria agilizar a mobilidade urbana, continua em baixa. Pesquisa CNT de Mobilidade da População Urbana 2024 revelou ontem que o uso de transporte público no país perdeu espaço para a locomoção com veículo próprio ou por aplicativos. Haja Uber!

- Você já teve o seu celular roubado? Pois é, essa lista cada vez aumenta mais. Pesquisa do Datafolha mostra que um em cada dez brasileiros teve o celular roubado ou furtado em 12 meses. E mesmo assim é comum ver pessoas falando ao celular na rua, sem a menor preocupação.